Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Departamento de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil Colônia e Império

Profa. Maria Fernanda Derntl e Prof. Dr. Pedro Paulo Palazzo

2º semestre / 2012

1. Faça um desenho esquemático da planta e da fachada de um complexo jesuítico construído em uma cidade brasileira, indicando seus principais componentes.(1,0)
2. Conforme Robert Smith, “em nenhum momento os portugueses – que descobriram o país em 1500 e o mantiveram até 1822 – estabeleceram um código de regras para o desenvolvimento urbano. Suas cidades cresceram sem ser planejadas, numa espécie de confusão pitoresca típica das cidades luso-brasileiras, assim como a ordem e a clareza são típicas do urbanismo da América espanhola. A própria Lisboa foi o modelo seguido em muitos níveis de exatidão em diferentes sítios por todo o Império português. Aquela cidade, uma das mais belas da Europa, foi construída sobre uma série de morros íngremes dando para o estuário do rio Tejo. O topo desses morros foi desde o início ocupado por igrejas e conventos, isolados pela altura e de difícil acesso (...) Mais abaixo, no nível do porto, fica o centro mercantil, constituindo uma cidade baixa separada da cidade alta”. (Smith, Robert. Colonial Towns of Spanish and Portuguese America Smith, Robert. **Colonial Towns of Spanish and Portuguese America**, Journal of the Society of Architectural Historians, 14:4, 1955, p. 3-12.)
3. Explique de que forma Nestor Goulart Reis Filho opõe-se às afirmações de Robert Smith.(1,0)
4. Cite uma cidade cujo desenvolvimento urbano inicial apresente pelo menos um aspecto citado no texto acima de Robert Smith. Justifique. (1,0)
5. Responda sobre a casa badeirista:
6. Observe o logotipo utilizado na capa do catálogo de apresentação da Casa do Bandeirante, confeccionado pela Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo em 1955 e explique de que modo a interpretação histórica sobre a casa bandeirista foi retomada nesse contexto. (1,0)



1. Por que Carlos Lemos compara a casa bandeirista a uma “oca de taipa de pilão”? (1,0)
2. Observe a fachada da igreja jesuítica de Salvador e responda:
3. Explique por que Lúcio Costa considera que, “a composição da fachada dessa igreja baiana denota ter havido, da parte do arquiteto que a projetou - ou dos que o sucederam durante o andamento das obras - uma certa hesitação na escolha do partido definitivo” (1,0)
4. Que papel essa igreja desempenhou na estruturação do traçado urbano de Salvador? (1,0)
5. Conforme Beatriz Picccolotto Bueno:

“É visão corrente que os engenheiros militares só faziam fortificações, e muito bem. Quanto à primeira afirmação, verificamos que não é verdadeira; quanto à segunda, obviamente tinham excelente formação para tanto, mas nem, sempre os resultados foram os melhores.” (BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Desenho e desígnio. O Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). São Paulo: Edusp/ FAPESP, 2011, p. 265)

1. Explique por que a primeira afirmação não é verdadeira. (1,0)
2. Por que os resultados do trabalho de engenheiros militares às vezes não eram tão bons, apesar de sua formação? (1,0)

6 – Aponte as principais diferenças entre os modos de morar no Brasil do período colonial e na Europa da mesma época, segundo o texto de Leila Mezzan Algranti, no livro *História da vida privada no Brasil*. (1,0)